

A AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONCEPÇÕES

Francele Lanzzanova Coutinho¹
Gregório Durlo Grisa²

RESUMO

O **tema** deste trabalho é: a afetividade no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil. O **objetivo geral** foi compreender como se materializa pedagogicamente a relação da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Os **objetivos específicos** visam dialogar sobre as práticas pedagógicas caracterizadas como afetivas em sala de aula; reconhecer a literatura que trata da afetividade no contexto educativo e investigar como a afetividade entre a classe e professor relaciona-se com o processo do desenvolvimento integral dos alunos. **Justifica-se** este trabalho pela relevância de investir na relação de afetividade entre a criança e o professor enquanto geradora de motivação que auxilia a criança a desenvolver-se integralmente, sendo fundamental o papel do professor na construção do conhecimento da criança. A **metodologia** utilizada foi qualitativa, compreendendo uma revisão bibliográfica e a aplicação de um questionário com professoras acerca do tema do trabalho. Os **resultados** confirmaram que a afetividade contribui no processo de ensino e aprendizagem das crianças da educação infantil, apontando que o estímulo do professor e o olhar afetivo estimulam a aprendizagem e melhoram o convívio e interatividade social destas crianças, tendo as emoções papel fundamental.

Palavras-chaves: Afetividade. Escola. Ensino e Aprendizagem. Educação.

¹ Licenciatura em Pedagogia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves. E-mail: franlanzzanova@hotmail.com

² Professor orientador - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Campus Rio Grande do Sul Campus Bento Gonçalves. E-mail: gregorio.grisa@bento.ifrs.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O problema de pesquisa que orientou esse trabalho consistiu no seguinte questionamento: do ponto de vista pedagógico, o que é uma relação de afetividade entre professor e crianças e como ela contribui no processo de ensino e aprendizagem e no comportamento de crianças?

O objetivo geral foi compreender como se materializa pedagogicamente a relação da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

O interesse pelo tema pesquisado ocorreu a partir de um caso específico de uma criança que se encontrava isolada socialmente na escola em que leciono, sem interesse ou participação nas aulas e cabisbaixo, inicialmente; tendo melhorado muitíssimo quanto ao seu interesse, participação e rendimento escolar após atenção direcionada especificamente ao caso.

A experiência possibilitou a reflexão de que a afetividade não é apenas um abraço e um beijo, indo muito além disso, significando uma escuta atenta, um olhar atento, um planejamento diferenciado e dedicação.

Metodologicamente, além da revisão de literatura que teve como base as concepções de Piaget, Vygotsky, Wallon, Wadsworth, dentre outros. Foi aplicado um questionário com as participantes que foram cinco professoras da educação infantil atuantes na rede pública e privada da cidade de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul.

As professoras contribuíram com suas visões, práticas escolares e respostas acerca da importância da afetividade no contexto escolar.

Também quanto ao que entendem referente às relações afetivas refletirem no desenvolvimento integral da criança (WALLON, 2003).

Maiores informações disponíveis no quadro 1 do capítulo Metodologia.

2 CONTEXTUALIZANDO AFETIVIDADE

Este capítulo busca definir o conceito de afetividade e relacioná-lo ao processo de ensino e aprendizagem. Acredita-se que a afetividade englobe todos os sentimentos que afetam as pessoas, de maneira positiva ou não, sendo um fator importante na construção vivencial da criança.

A palavra afeto originou-se do latim *affectur* (afetar, tocar). Pode representar também o “toque” emocional, enquanto interação social e não somente ou especificamente “toque” físico.

Conforme Ferreira (2005) afetividade representa sentimentos de afeição, amizade e amor. Antunes (2006) define afetividade como sendo fenômenos psíquicos expressados de diversas formas emotivas que podem oscilar como amor, simpatia, amizade, ou seja, sentimentos que expressam estima. A afetividade também pode ser descrita como um conjunto de impressões e sensações satisfatórias (LAROUSSE, 1995).

De acordo com Pino (2000, p. 130), retomando a concepção de Antunes (2006):

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam [...]. São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações etc.) um sentido afetivo.

O mesmo autor salienta que a afetividade é característica da natureza humana, desde seu nascimento, até sua morte, presente desde a concepção na barriga materna, estando ligada ao desenvolvimento da inteligência, não limitada ao campo da escola.

A criança, quando vai para a escola, já leva sua bagagem de suas vivências e experiências que, com o passar do tempo, vão sendo colecionadas de forma lúdica, social, intelectual e dinâmica.

2.1 Relação Aprendizagem e Afetividade

Entender a educação da criança³ integralmente inclui a afetividade e reconhece que o papel do professor competente envolve construção de conhecimento. Piaget, neste sentido, compara a afetividade com uma “fonte de energia cognitiva” que conduz à valorização do ser humano integralmente, sem julgar as diferenças, pelo contrário, valorizando as singularidades, apoiando o processo de elaboração do conhecimento.

Faz parte da afetividade que o professor crie vínculos de confiança ao exercer a docência, estimulando o aprendizado, criando ambientes acolhedores, compreendendo singularidades das crianças, seus contextos, seus sentimentos, suas realidades, que corresponde ao respeito à integralidade e às diferenças existentes.

Conforme Maldonado (1994) as crianças nas primeiras fases de vida escolar precisam da presença do professor para compartilhar conhecimento e mediar experiências que podem ocorrer na escola e o professor consegue reconhecer quando um processo de construção está sendo efetivo ou não.

Para Woolfolk (2000, p. 47):

Os professores são a melhor fonte de ajuda para as crianças que enfrentam problemas emocionais ou interpessoais. Quando as crianças têm uma vida familiar caótica e imprevisível, elas precisam de uma estrutura firme e atenta na escola [...] de professores que estabeleçam limites claros, sejam consistentes, apliquem as regras firmemente, mas não punitivamente, respeitem as crianças e mostrem uma preocupação genuína com o seu bem-estar.

Woolfolk (2000) apresenta a perspectiva de que é através das práticas pedagógicas, da harmoniosa interação criança e professor que é construída uma relação afetiva que transcende o conhecimento a ser compartilhado com a criança, trata-se do estabelecimento de vínculo de confiança.

³ Criança: “Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BNCC – 2017, p. 12. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acessado em 27 de outubro de 2020).

Neste contexto, de acordo com Rodrigues (1976, p. 174) o professor:

[...] pode estar disponível para conversar sobre problemas pessoais sem exigir que seus alunos o façam. A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, motoras, afetivas e psicológicas do desenvolvimento.

Cabe ao professor refletir constantemente sobre suas práticas em sala de aula, explorando seus conjuntos de práticas que irão ao encontro das necessidades das crianças, voltados para o desenvolvimento pleno, utilizando metodologias de fácil entendimento, para que a aprendizagem seja interessante.

Vygotsky (1994) afirma o quão importante é a interação social, sem deixar de lado a ideia de mediação e internalização como aspectos essenciais para o processo de aprendizagem.

As interações sociais (entre crianças e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte das crianças, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram, como também promovê-las no cotidiano das salas de aula (VYGOTSKY, 1994 *apud* REGO, 1995, p. 110).

Para Dantas (1994) a afetividade influencia na construção do conhecimento, afinal, o tempo cuja compreensão das práticas se processa pode variar de acordo com a afetividade no âmbito escolar. O professor pode se relacionar afetivamente com as crianças para que elas não se sintam desmotivadas, o que dificultaria a aprendizagem.

A inclusão de estudos, possibilidades e usos da afetividade no currículo escolar justifica-se frente aos estereótipos culturais, sociais, midiáticos, capazes de criar bullying, devido a algumas concepções baseadas em uma só visão, um só ponto de vista tido como “superior” ou como sendo o único ponto aceitável em algum contexto. No contexto escolar os professores, ao escolher os materiais didáticos, podem analisar se está ou não sendo difundida alguma ideia ofensiva, exclusiva, preconceituosa.

A partir da forma como as ideias são abordadas criam-se laços, crenças, afinidades e também podem haver estranhamentos tanto entre as crianças e os professores, quanto entre elas mesmas.

Mesmo sem querer direcionar gostos, privilegiar ideologias, nas expressões de fala ou face os humanos possuem a capacidade de demonstrar emocionalmente se há aprovação ou reprovação ideológica, o que as crianças observam, sentem.

Referente aos vínculos criados em sala de aula, retomando Piaget (1996) o mesmo considera que professor exerce função fundamental em relação à afetividade, o tipo de diálogo que ele mantém com as crianças pode aproximar e criar laços, bem como indicar novas e variadas concepções de mundo. Ele tem a capacidade de sugerir os processos produtivos e é capaz de criar, agir e propôr tarefas que se encaixem com a necessidade de cada turma.

O desenvolvimento intelectual envolve mais do que o cérebro, envolve a psicogênese completa da criança (WALLON, 2003). De acordo com essa associação, é possível apontar que o conhecimento está intrinsecamente ligado ao contexto emocional, sendo este fundamental para o desenvolvimento intelectual (SOUZA, 2016).

Ser um bom professor implica em estar aberto a ideias e condutas contextualizadas ao universo da criança, a fim de interagir com a mesma e desenvolver uma prática participativa, emancipatória, para que juntos construam seus conhecimentos, pois um necessita do outro para haver resultados satisfatórios.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo sido os dados coletados por meio de revisão bibliográfica e pela aplicação de um questionário (elaborado pela autora) sobre a afetividade e sua influência no processo de aprendizagem das crianças.

O conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutiva. A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 147).

O critério de escolha abrangeu professoras atuantes na área de educação infantil que concordaram em auxiliar neste trabalho, cujos nomes foram modificados intencionalmente preservando suas identidades. As mesmas autorizaram a utilização e publicação de suas falas, contribuindo para a pesquisa realizada.

1: Perfis das professoras que responderam o questionário

NOMES FICTÍCIOS	FORMAÇÃO	IDADE	ÁREA DE ATUAÇÃO	CARGA HORÁRIA
Beatriz Moura	Magistério, Pedagogia Series Iniciais e Psicopedagoga Clínica e Institucional	45	Educação infantil Nível II, 4 anos e Jardim B, 5 anos	2 escolas, 20 horas em uma e 30 horas na outra, 50 horas semanais
Suely Alves	Licenciatura em Pedagogia com pós-graduação em Educação infantil	41	Educação Infantil	2 escolas, 20 horas em cada, 40 horas semanais
Bruna Carvalho	Direito e Licenciatura em Pedagogia	48	Educação Infantil	2 escolas, Jardim "A" (Manhã, Município) e Nível III (Tarde, Particular) 40 horas semanais
Sonia Silva	Licenciatura em Pedagogia	45	Educação Infantil	Uma escola, 20 horas semanais
Paula Gomes	Licenciatura em pedagogia, Pós-graduação em Ludopedagogia, Educação Musical e em AEE. Sala de recursos multifuncionais em andamento	39	Educação infantil Berçário I E Classe BB	Duas escolas, Município e particular, 55 horas semanais

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O questionário (apêndice A) aplicado foi enviado e respondido por e-mail, individualmente pelas cinco profissionais da educação infantil e este conteve perguntas relacionadas à afetividade entre professor e criança e sobre a contribuição dessa relação afetiva no processo de ensino e aprendizagem.

A partir deste questionário foi possível realizar posterior análise dos dados coletados, cujos resultados estão descritos no próximo tópico.

Importa ressaltar que os dados foram coletados no período em que foi instaurado regramento de distanciamento social em razão da epidemia do COVID-19, que afetou significativamente as relações interpessoais entre crianças e professor e justificou a coleta de dados por e-mail.

Foi identificado que as professoras participantes do estudo prezam e compreendem a importância da afetividade em sala de aula, buscando valorizar as crianças, tratá-las de forma respeitosa, incentivando conhecimentos e vivências com base em suas realidades, propondo uma interação competente e dedicada ao compartilhamento de ideias e conhecimentos, tratando cada criança como ser singular.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

O questionário iniciava indagando: “o que você entende por práticas pedagógicas pautadas na afetividade? Elas interferem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?” As respostas mais relevantes foram das professoras Beatriz, Suely e Bruna.

No meu entendimento todas as práticas pedagógicas devem ser pautadas na afetividade. Desde o planejamento, o espaço professor e as propostas que vou propor. Para mim, elas interferem diretamente na construção da aprendizagem do estudante. A forma como conduzir os processos de investigação, curiosidade e encantamento. A busca de respostas deve estar sempre baseada no afeto, na troca, no respeito. Somente assim, será construída uma aprendizagem para a vida (Professora Beatriz).

A professora Suely respondeu que a atividade pedagógica precisa ser baseada na afetividade para ser desenvolvida de forma significativa e ter sentido na vida das crianças, pois interfere diretamente no aprendizado.

A professora Paula entende que as práticas pedagógicas pautadas na afetividade, as interações vivenciadas através da escuta, do diálogo, do cuidado, do respeito - com disciplina e limites, pois também são necessários -, da cooperação, da cortesia, do afeto/carinho, entre a professora, as crianças e seus pares, no cotidiano da rotina escolar são importantes.

O desenvolvimento da criança rumo à compreensão e reflexão da realidade em que está inserida, se processa conforme conhecimento e contexto próprio, interatividade social, reflexões que partem de concepções simples aos pensamentos abstratos que desenvolvem-se em possibilidades de transformações futuras de sua realidade.

A segunda questão do questionário foi sobre o significado de ambiente pedagógico afetivo, as respostas foram animadoras em relação ao cuidar, ao educar e ao brincar.

As professoras focaram na importância de promover a escuta, ficar ao lado da criança para ouvi-la, estar junto, acompanhar brincadeiras e observar o que estão falando entre si, pois são formas pelas quais o professor pode demonstrar carinho, atenção e cuidado pela sua turma.

Considerando a questão do ambiente e as respostas das professoras tem-se que o carinho não precisa ser expresso apenas através de beijos e abraços, mas pelo “estar junto”, imprescindível para um ambiente pedagógico afetivo.

Segundo Bisquerra (2005) o laço afetivo tem reflexo direto na vida dos indivíduos, sendo eles positivos ou não. Pensar na educação a partir do afeto é pensar a formação da criança de maneira integral e ter consciência de que educar é exercício exigente, ético e estético representa construção de conhecimentos e conteúdos pedagógicos, ou seja, quanto melhor for a relação dos envolvidos, melhor será o processo de ensino e aprendizagem da criança.

Na pergunta três do questionário foi inquerido às professoras se suas aulas contribuíam para a aprendizagem das crianças. As respostas das professoras foram unânimes:

Sim, porque sempre diariamente e constantemente minhas ações estão pautadas no olhar, na escuta e no respeito. Sempre instigo meu estudante a ir além, a pensar, mas de forma que ele se sinta amado e tenha confiança em suas potencialidades (Professora Beatriz)

Entendo que a atividade pedagógica precisa ser baseada na afetividade para ser desenvolvida de forma significativa e ter sentido na vida das crianças, pois interfere diretamente no aprendizado (Professora Suely).

Claro que sim, pois deposito em meu planejamento e em minhas ações todo o desejo que tenho que as crianças aprendam, cresçam e sejam felizes dentro do ambiente escolar (Professora Sonia).

Sim, com certeza, pois todas as propostas são pensadas e planejadas de acordo com as necessidades e desenvolvimento de cada grupo, com o objetivo de enriquecer e ampliar seus repertórios. Sendo assim, nem sempre desenvolvo todas as propostas com todas as crianças da mesma turma, pois apesar de terem a mesma idade, às vezes os interesses são distintos e isso só é percebido por meio da observação atenta do brincar e da escuta (Professora Paula).

Para Wallon (1981) a afetividade envolve uma série de manifestações que englobam os sentimentos de ordem tanto psicológica quanto de ordem biológica. É através da interação entre as pessoas que se desenvolve o conhecimento. A criança, por sua vez, vê nessa interação a forma de aprender sobre a cultura e afetividade, que segundo Piaget (1997) é o agente motivador da atividade cognitiva e é a energia que move a ação. Já a razão é aquilo que possibilita ao indivíduo identificar seus desejos e sentimentos diversos, possibilitando êxito na execução destas ações.

Para Davis e Oliveira (1994) o afeto é visto como uma força necessária para possibilitar que a estrutura cognitiva se processe, sendo a partir desta força que se determina a velocidade da construção de sua competência. Já segundo La Taille (1992) a afetividade é vista como uma motivação capaz de despertar a criatividade na criança.

Sobre como deve ser a relação do professor com a criança, a professora Bruna respondeu que:

As pessoas lidam de forma diferente com os sentimentos e as emoções, portanto para que a relação entre o professor e a criança seja favorável, o docente deve estar atento para a maneira como cada criança lida com as emoções. Respeitar cada comportamento e criar estratégias favoráveis para o crescimento do vínculo afetivo entre todos os envolvidos é primordial.

As demais professoras comentaram o seguinte sobre essa questão:

Prezo por uma relação de respeito, de trocas, de saber, que podemos aprender uns com os outros, de escuta, de olhar atento (Professora Paula).

Deve ser recíproca, respeitosa e construtiva (Professora Sonia).

Os vínculos se constroem na relação com o outro e, para essa relação ser de qualidade, ela inicia a partir das trocas, de repertórios que tenham uma via de mão dupla, em que professor e educando se formam na relação. Essa relação deve ser de confiança, segurança e afeto (Professora Beatriz).

A relação professor-criança deve ser baseada no afeto, no respeito às diferenças, ritmo, tempo e experiências de cada um (Professora Suely).

Para Piaget (1996) a motivação e a afetividade são movimentos que se retroalimentam. O vínculo afetivo aumenta a sensação de segurança das crianças, estimulando-as a aprender, pois a motivação fortalece os vínculos, criando interação potencializando uso de criatividade e propiciando desenvolvimento.

A questão cinco é acerca do que deve ser garantido para se fazer um trabalho pedagógico baseado na afetividade. A professora Paula respondeu que o professor precisa ser pesquisador das infâncias, conhecer a faixa etária que trabalha, trocar informações com os colegas, conhecer o projeto político pedagógico da escola e planejar as ações. Ainda explanou o seguinte: “busco estar sempre atenta a todos esses fatores descritos e ter sempre afeto nas minhas ações e palavras”.

A professora Suely declarou:

Penso que necessitamos de formações contínuas, trocas de experiências, número de crianças acessível para um bom trabalho e atendimento individualizado, apoio da orientação e coordenação do colégio. Em uma das escolas que atuo tenho mais suporte, na outra, menos, então tenho que administrar da melhor forma procurando desenvolver um trabalho eficaz e resolvendo as situações que surgem.

As demais professoras têm o mesmo ponto de vista, pois acreditam que o espaço da sala de aula, o ambiente físico que a escola oferece e a quantidade de crianças na sala de aula são fatores fundamentais. Em parceria com a família e com os membros que atuam na escola, desde a direção até a faxineira, bem como a partir do fazer pedagógico propriamente dito, a professora precisa aprender a refletir

sobre o “seu grupo de crianças” e contribuir para o desenvolvimento da turma em todos os aspectos.

A sexta pergunta do questionário se refere a estar preparada para trabalhar com as emoções em sala de aula. A maioria das professoras declarou se sentir preparada para lidar com as emoções dos seus alunos e com as suas próprias emoções.

O resultado do questionário confirma que a afetividade vai sendo construída e criando vínculos entre professor e criança dentro da sala de aula e que isso ajuda no desenvolvimento das emoções das crianças. As diversas situações que acontecem durante uma aula produzem emoções e sentimentos, tristeza, alegria, ansiedade, tranquilidade, constrangimento, confiança, raiva, apego, medo, desprendimento, entre outros, sendo que no contexto dessa mistura é que ocorre a cognição.

Além disso, Wallon, Piaget e Vygotsky deram contribuições importantes para entendermos a influência dos laços afetivos na formação de cada criança. Os professores que se baseiam nas obras desses autores preocupam-se com o tema da afetividade na educação e consideram importante o desenvolvimento de relações afetivas para que haja uma dinâmica pedagógica efetiva.

Observou-se durante o trabalho que a afetividade engloba uma série de sentimentos que afetam as pessoas, de maneira positiva ou não, atuando como fator importante no fortalecimento da confiança, segurança, da autoestima e aprendizado da criança sendo tão importante quanto as metodologias de ensino usadas no cotidiano escolar.

O tema da afetividade ligado à educação e ao aprendizado é uma questão a ser sempre revisitada pelos professores e estar presente nas discussões devido à sua relevância no desenvolvimento das crianças e nos processos cognitivos que interferem no processo educativo e interações sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação separada dos afetos não é integral, pois eles exercem um papel fundamental no desenvolvimento humano, sendo um vínculo que perpassa todas as fases da vida humana e tem na infância a construção de suas bases. Ao longo do trabalho confirmou-se a relevância da afetividade nos processos de aprendizagem e se buscou caracterizar como ela pode ser materializada pelos professores.

Recorrer pedagogicamente à afetividade para se aproximar e mediar experiências educativas é entender que relações afetivas respeitadas estão na base de uma educação mais humana. Isso é mais intenso quando se trata de indivíduos na primeira fase da vida, seres em rápido desenvolvimento e que precisam se sentir acolhidos em seus interesses e necessidades.

A escola é uma das primeiras instituições de socialização que a pessoa tem depois da família e a afetividade perpassa essas relações e cumpre uma função importante de aproximação e criação de laços de confiança e troca entre os envolvidos no processo.

A afetividade em sala de aula pressupõe emotividade enquanto um elo entre o professor e a criança. O ambiente onde se dá o aprendizado interfere diretamente na criança, estimulando ou não laços de afetividade, influenciando na motivação e interesse da criança no aprendizado. O psiquismo dessa criança pode manter consigo o que observou e aprendeu na escola para toda a sua vida, transformando suas vivências em crenças e valores pessoais conscientemente ou não.

Portanto, respondendo ao problema de pesquisa levantado neste trabalho verificou-se que a relação de afetividade entre professor e crianças abrange inúmeros fatores, em especial respeito às singularidades das mesmas e aos seus variados contextos sociais, ambientais e culturais.

Pedagogicamente a relação da afetividade no processo de ensino e aprendizagem valoriza o ser humano integralmente, apoiando o processo de elaboração do conhecimento. Subsidiando o desenvolvimento das crianças nos aspectos sociais e psicológicos, para que elas desenvolvam seus potenciais pessoais, compete ao professor mediar esse processo oferecendo um espaço de atividades voltadas para a estimulação e o trabalho da afetividade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola: educando com firmeza**. Londrina: Maxiprint, 2006.

BNCC - Base Nacional Comum Curricular. Brasília: **MEC**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acessado em 27 de outubro de 2020.

BISQUERRA, R. Educação emocional na formação de professores. **Revista Interuniversitária de Formação de Professores**, vol. 19, nº. 3, 2005.

BOGDAN, R. S.; BIKEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. 12.ed. Porto: Porto, 1994.

DANTAS, Heloysa. Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: DE LA TAILLE, Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1994.

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa**. Curitiba: Editora Positivo, 2005.

LA TAILLE, Y. Desenvolvimento do juízo moral e a afetividade na teoria de Jean Piaget. In: LA TAILLE, Yves. (Org.) Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. Yves de La Taille, Marta Khol de Oliveira, Heloysa Dantas. São Paulo: Pergamum, 2019.

LAROUSSE. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1995.

MALDONADO, Maria Tereza. **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC< v.23, nº.91, P.37-44, 1994. NÓVOA, A. (coord.) Os professores e a sua formação. 2. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PIAGET, J. **Psicologia da Inteligência**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

_____. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Editora Forense Universitária, 1997.

PINO, A. **O biológico e o cultural nos processos cognitivos, em Linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências**. Anais do encontro sobre Teoria e Pesquisa em ensino de ciências. Campinas: gráfica da Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional**: uma crônica do desenvolvimento humano. São Paulo: Mc Graw-Hill de Brasil, 1976.

SOUZA, M. P. R. **Repensando o lugar dos afetos na sala de aula**. os desafios enfrentados no cotidiano escolar. p.159-174, São Paulo: FDE, 2006.

SOUZA, Aline de Oliveira. Afetividade e aprendizagem na percepção dos docentes do ensino fundamental I. **Revista da UFPB**. Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/>. Acessado em 14 de outubro de 2020.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**. Lisboa: Moraes Editores, 1981.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2003.

WOOLFOLK, Anita E. **Psicologia da Educação**. 7^a. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE AFETIVIDADE

1. O que você entende por práticas pedagógicas pautadas na afetividade? Elas interferem no desenvolvimento e aprendizagem das crianças?

2. O que significa um ambiente pedagógico afetivo?

3. Qual desses fatores mais contribui com o distanciamento entre o professor e a criança?

() Salas muito lotadas

() Salário dos professores

() Ausência da família

() Trabalhar em mais de uma escola?

4. Como deve ser a relação professor criança?

5. O que deve ser garantido para se fazer um trabalho Pedagógico baseado na Afetividade? Você tem essas condições de trabalho?

6. Você se sente preparada para trabalhar com emoções (suas e das crianças) na sala de aula?